

UM MODELO SUSTENTÁVEL E DEMOCRÁTICO PARA O SETOR ELÉTRICO É POSSÍVEL

Como forma de buscar uma alternativa estratégica para a questão que contemple a sociedade brasileira, propiciando condições econômicas e sociais que visem à sustentabilidade das empresas estatais e a adequada modicidade tarifária, apontamos algumas propostas para um novo modelo para o Setor Elétrico:

01

ENERGIA COMO UM SERVIÇO PÚBLICO

A energia elétrica é bem essencial para a qualidade de vida do povo e para o desenvolvimento da nação, por isso não pode ser vista como mera mercadoria submetida à especulação;

SISTEMA COOPERATIVO AO INVÉS DE COMPETITIVO

O sistema elétrico interligado brasileiro possui base hidráulica, que por características intrínsecas funciona muito melhor de forma cooperativa, aproveitando complementaridades e sinergias, do que com hidrelétricas competindo umas com as outras pelo mesmo recurso natural, ou seja, a água;

02

03

VALORIZAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

O Brasil possui potencial hidrelétrico suficiente para mais do que dobrar sua capacidade instalada, possui grande potencial eólico, em biomassa e solar. Entretanto, nos últimos anos tem crescido acentuadamente a participação da geração termelétrica a combustíveis fósseis em nossa matriz, tornando-a mais suja e cara. É preciso, respeitando o meio ambiente e as populações afetadas, aproveitar nosso potencial hidrelétrico remanescente, pois a hidroeletricidade é energia limpa, renovável, barata e firme;

AMORTIZAÇÃO COMPARTILHADA ENTRE MODICIDADE TARIFÁRIA E O FINANCIAMENTO DA EXPANSÃO

Os empreendimentos do setor elétrico, principalmente em Geração e Transmissão, são intensivos sem capital, e após seu período legal de concessão, estão completamente amortizados. É preciso aproveitar essa característica para beneficiar o consumidor com uma energia mais barata. Mas não se pode deixar as empresas, especialmente as estatais, sem capacidade de realizar novos investimentos. Por isso, é necessária a criação de um fundo a ser gerido pelas próprias empresas e vinculado à expansão do sistema;

04

05

FORTELECIMENTO DAS EMPRESAS ESTATAIS

Nenhum grande país do mundo prescinde da presença de empresas estatais no setor elétrico, pois é somente através dessas empresas que o estado pode regular de fato o setor e realizar investimentos de maior risco, como grandes usinas hidrelétricas, ou em regiões de pouca atratividade econômica, como na Amazônia, por exemplo;

REMUNERAÇÃO PELO CUSTO E PELA DISPONIBILIDADE DA USINA

O modelo mercantil não conseguiu mostrar sua eficiência na formação dos preços e o que se vê é um mercado cada vez mais desequilibrado. Assim, a melhor alternativa é a remuneração da geração pelo custo e levando-se em conta a disponibilidade de cada usina, o que incentiva a eficiência operacional.

06

DEFENDER A ELETROBRAS PÚBLICA É DEFENDER O BRASIL

No setor elétrico, a ação estatal tem o papel de regular, planejar, investir e construir novas fontes de energia e novas linhas de transmissão, para garantir o adequado suprimento ao aumento da demanda de todo o país.



Não foi de outro modo que chegamos à economia que possui a matriz energética mais renovável e limpa do planeta (70% hidrelétrica e 80% renovável) é o quinto país que mais investiu em energia eólica em 2016 - tudo isso com a imprescindível e expressiva participação da Eletrobras.



INTER SINDICAL NORTE
SINDINORTE

ELETROBRAS UMA EMPRESA EFICIENTE

Aqueles que afirmam que a Eletrobras é uma estatal ineficiente se apegam aos prejuízos apresentados entre 2012 e 2015. A Empresa chegou a amargar resultados negativos, mas por conta de políticas de governo e não por questões operacionais ou por ineficiência. A MP 579/2012, que resultou na Lei 12.783/2013, provocou perdas da ordem de R\$10 bilhões anuais.

NO ENTANTO, A ELETROBRAS APRESENTOU
LUCRO R\$ 1,7 BILHÃO NO 1º SEMESTRE DE 2017
R\$ 3,4 BILHÕES EM 2016
ALÉM DISSO,
A QUALIDADE DE SEUS ATIVOS E DE SEU CORPO TÉCNICO
GARANTE SUA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Eletrobras - Lucro Consolidado
(R\$ milhões)



Uma simples revisão nas tarifas ou descotização (que agora é cogitada pelo governo como medida atrativa para a privatização), elevaria sua receita anual, tornando-a altamente lucrativa nos segmentos de geração e transmissão, e a possibilitaria aumentar, em muito, o investimento na construção de novas usinas e na expansão da oferta de energia, como sempre fez.

Não há real ganho de eficiência com as privatizações.

É fácil propalar a eficiência do setor privado quando as condições oferecidas a ele pelo governo são muito vantajosas quando comparadas às condições impostas às estatais.

PRIVATIZAR A ELETROBRAS COMPROMETE A SEGURANÇA ENERGÉTICA DO PAÍS

O novo plano de negócios da Eletrobras, em linha com a privatização, prevê redução dos investimentos

Investimentos da Eletrobras
Realizados (2008 a 2016) e PDNG (2017 a 2021)



PERDA DO PAPEL ESTRATÉGICO DA ELETROBRAS E RISCOS À SOBERANIA NACIONAL

A ELETROBRAS CUMPRE
IMPORTANTE PAPEL NO
DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO BRASILEIRO

PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS
REPRESENTARÁ A PERDA DE
CONTROLE DA ENERGIA
ELÉTRICA DO PAÍS, QUE FICARÁ
NAS MÃOS DOS PRIVADOS

UMA HIDRELÉTRICA NÃO É
APENAS UMA FÁBRICA DE
KILOWATTS, DESEMPENHA
UM PAPEL DECISIVO PARA AS
REGIÕES ONDE SE ENCONTRAM

É IMPORTANTE INSTRUMENTO
DE POLÍTICAS PÚBLICAS.
ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS
PROJETOS ESTRUTURANTES